

Bresser insiste: não há como escapar do choque

*Ex-ministro não
crê em queda
da inflação*

LASZLÓ VARGA

SÃO PAULO — Defensor incansável dos choques heterodoxos como única maneira de baixar a inflação do Brasil, o economista e ex-Ministro da Fazenda no Governo Sarney Luiz Carlos Bresser Pereira não dá o braço a torcer. Ele continua acreditando que cedo ou tarde o Governo terá de adotar um novo pacote. Justificativa: nenhum país consegue reduzir uma inflação mensal de 25% gradualmente.

Mesmo tendo previsto pacote várias vezes no ano passado, sem sucesso, Bresser relativiza a sua tese ao afirmar que o Brasil não necessita passar por



Bresser: nenhum país consegue baixar gradualmente inflação de 25%

um choque todos os anos. Considera, por exemplo, um “exagero” essa expectativa por novos choques que lhe atribuem e diz encarar com naturalidade os últimos 12 meses sem um novo pacote. Mas critica a polí-

tica econômica, alegando que o ano passado caracterizou-se pela recessão com inflação.

Diretor comercial do grupo Pão de Açúcar há mais de dez anos e professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), Bres-

ser compara a situação do Brasil de hoje à do “dilema dos prisioneiros”, para continuar prevendo um pacote.

— Dois prisioneiros estão numa cela. Um não faz nada para mudar sua situação enquanto o outro também não se mover. Os empresários agem assim. Evitam reduzir seus preços porque seus concorrentes também não baixam.

O único grande elogio que Bresser faz ao Governo Collor é com relação à redução pela metade da dívida pública interna em 1990, através da desindexação decretada no Plano Collor I. Mas a entrada da safra 91/92 em março, apontada pelo ministro Márcio Marques Moreira como um dos fatores que baixarão a inflação, não recebe da parte de Bresser expectativas tão otimistas.

— A indexação informal levará os empresários a continuar a remarcação.

24-11-88